

## APRENDER A LER E ESCREVER: A ALFABETIZAÇÃO CONTEXTUALIZADA

Keyla Fernanda Souza Avelino (ID<sup>1</sup>)

Adrielly Rodrigues (ID<sup>2</sup>)

Martilene de Souza Oliveira (Supervisora<sup>3</sup>)

### Introdução

O presente trabalho tem como principal objetivo, apresentar a compreensão de uma dupla de bolsistas de iniciação à docência do PIBID PUC Goiás, Subprojeto Pedagogia, referente aos projetos de leitura e escrita realizados na Escola Municipal Coronel Getulino Artiaga, vivenciados pelo Ciclo I<sup>4</sup>, com foco principal no 1<sup>a</sup> ano do Ensino Fundamental, Turma A, com 25 crianças de 6 e 7 anos de idade.

A partir da experiência de formação que o PIBID nos proporciona como bolsistas, é importante ressaltar as expêriências como primordial forma de aprendizagem, descobertas e desafios. Como bolsistas do PIBID nesta escola, a experiência se desenvolve onde se inicia a alfabetização, ou seja, com a turma que faz a transição da educação infantil para o ensino fundamental.

Na escola, as propostas e ações são orientadas pela professora supervisora que é a professora regente da turma A. Para tanto, ao vivenciar, planejar e observar diferentes objetivos quanto a aprendizagem, o professor pode perceber os maiores desafios e possibilidades segundo seu perfil profissional. Perceber a peculiaridade dos diferentes conteúdos e alunos e a importância da formação substanciada na praxis.

---

1 Bolsista de Iniciação a Docência do Subprojeto Pibid Pedagogia - Ensino Fundamental - Anos Iniciais

2 Bolsista de Iniciação a Docência do Subprojeto Pibid Pedagogia - Ensino Fundamental - Anos Iniciais

3 Professora Supervisora do Subprojeto Pibid Pedagogia - Ensino Fundamental - Anos Iniciais

4 No ensino fundamental o Ciclo I, como componente da proposta de Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano da Rede Municipal de Educação de Goiânia, refere-se aos agrupamentos de crianças de 6, 7 e 8 anos de idade, ou seja, que estão no tempo da infância.

Vivenciar, planejar e organizar o processo de alfabetização em uma sala de aula como bolsista do PIBID é uma oportunidade ímpar em nossa formação, já que junto a nós temos uma professora experiente que colabora, contribui e sugere como mediação para nossa aprendizagem e, claro, para a aprendizagem significativa dos alunos que nos recebem.

Esse relato apresenta, portanto, um pouco do percurso construído com a experiência na sala de aula, em que se está ainda compreendendo como se dão os processos de ensino-aprendizagem, em especial, para a alfabetização de crianças. Relata algumas ações planejadas e executadas em que se objetivou contribuir com o processo formativo das crianças em desenvolvimento.

### **Ações desenvolvidas**

O trabalho pedagógico realizado na turma A pelas bolsistas têm um tempo de, aproximadamente, 3 meses de trabalho. Desde o primeiro mês e primeira reunião a professora nos propôs o projeto *No Mundo Faz de Conta* e pediu sugestões e desenvolvimento do projeto de forma coletiva. Compreende-se que o trabalho coletivo é um princípio que marca e orienta o trabalho pedagógico nas escolas públicas. Inscreve-se na perspectiva democrática e deve permear o cotidiano do trabalho docente e de todos os profissionais da escola.

O projeto em questão se estrutura com 3 ações elementares: 1. Contação de histórias para o ciclo I (mensal); 2. Roda de leitura quinzenal com a turma A e B e 3. Desenvolver o projeto junto com a professora.

Na ação de número 1, pensando na temática e proposta do projeto *No Mundo Faz de Conta*, nós, bolsistas, fizemos uma interpretação da música *Duelo de Mágicos* do Palavra Cantada. Organizamos o palco na escola, as vestes dos personagens e recursos tecnológicos. A professora tinha o CD e a escola disponibilizou a caixa de som e todo material que precisamos para organizar o cenário. Quando finalizamos a apresentação um aluno perguntou: *Que dia vamos fazer de novo o Duelo de Mágicos?* E acrescentou que quer ser chamado para imitar um dos personagens da música.

Ora, avalia-se que as expressões artísticas mobilizam as crianças, aguçam seus interesses e são, também, mobilizadoras de novas aprendizagens. Por meio das linguagens e expressões artísticas, seja essa que foi desenvolvida com a turma, é possível verificar o exercício da concentração das crianças, assim como, o acesso ao imaginário infantil.

A imaginação é para a criança um espaço de liberdade e de decolagem em direção ao possível, quer realizável ou não. A imaginação da criança move-se junto — comove-se — com o novo que ela vê por todo o lado no mundo. Sensível ao novo, a imaginação é também uma dimensão em que a criança vislumbra coisas novas, presente ou esboça futuros possíveis. Ela tem necessidade da emoção imaginativa que vive por meio da brincadeira, das histórias que a cultura lhe oferece, do contato com a arte e com a natureza, e da mediação adulta: o dedo que aponta, a voz que conta ou escuta, o cotidiano que aceita. (GIRARDELLO, 2011, p. 76).

A imaginação e a fantasia compõem esse tempo da vida e traçam fortes elementos para o desenvolvimento da criatividade, da autonomia de pensamento, da resolução de problemas de forma inventiva.



Foto: História encenada - Projeto *No mundo do faz de conta*

Com as histórias *Três Porquinhos e João e Maria* contadas pela professora e com o apoio do grupo do PIBID na escola e turma<sup>5</sup> foi possível fazer desdobramentos com atividades de cunho interdisciplinar e criar novas ações e intervenções mais focadas no campo da alfabetização e letramento. Com isso, nós bolsistas, planejamos aulas para pensar a Alimentação Saudável, a partir de novas interpretações das histórias trabalhadas já que a alimentação percorre o enredo das histórias, seja no momento em que João e Maria distribuem migalhas de pães pelo caminho seja por quererem muito comer os doces da casa da bruxa. De outra forma, na história dos Três Porquinhos, o lobo quer comê-los e eles somente se safam porque são fortes e saudáveis. Nesse sentido, a ideia de alimentação saudável entra como tema transversal aos temas centrais das histórias.

Ao trabalhar com o subitem do projeto *Fruta: Alimentação Saudável*, primeiramente, pedimos às crianças que levassem as imagens das frutas de sua preferência, aquela que mais gostam. Explicamos que pedissem a ajuda de um adulto na procura da imagem e se não encontrassem podiam desenhar. Na sequência, trabalhamos como conteúdo "*alimentos de valores nutricionais importantes e a importância das frutas*". A metodologia utilizada foi: 1. expor um vídeo de *Teatro das Frutas*; 2. Após o vídeo, levantamos as hipóteses das crianças ao assistir o vídeo; 3. Pedimos que apresentassem as imagens das frutas (que pedimos na aula anterior e verificamos que poucas crianças levaram as imagens); 4. Ouvir as crianças sobre sua fruta preferida e 5. Montar um cartaz junto com os alunos com as imagens trazidas de casa. Porém, como poucos alunos haviam levado a imagem e a professora já tinha nos alertado sobre isso, planejamos uma atividade em que desenharam e puderam colorir para que assim montássemos o cartaz em sala de aula. Para essa aula a professora, que já havia recebido anteriormente nosso planejamento, propôs a construção de frases no quadro usando os nomes das frutas que as crianças gostavam, atribuindo qualidades às frutas nas frases montadas pelos alunos. A professora escrevia e fazia a leitura junto com os alunos e posteriormente eles copiavam no caderno.

---

5 Ao todo são 6 bolsistas que integram o grupo do PIBID na escola e desenvolvem projetos, ações e intervenções em dias distintos, organizando-se em duplas.



Fotos: Subtema Frutas: Alimentação Saudável

Essa proposta integra-se ao todo do projeto que tem como objetivo de fundo, a alfabetização e o letramento. A produção de palavras e frases, de texto que tenha sentido e significado, é o que embasa o processo contínuo de alfabetização das crianças.

Na sequência das ações do tema Frutas: Alimentação Saudável, os objetivos específicos foram de trabalhar a diferença entre a alimentação saudável e não saudável no contexto das histórias de *João e Maria* e *Os Três Porquinhos*. Para isso a metodologia utilizada foi de assistir o filme *A menina que não gostava de comer frutas* e, após, montamos no caderno uma lista das frutas levantadas pelos alunos. Nesse processo, fizemos as intervenções na escrita, levantando as hipóteses, bem como a relação signo-fonema para a produção das palavras.

Na continuidade das ações, foi trabalhado o gênero textual bilhete. Com os objetivos de: identificar, através de modelos, o gênero textual bilhete e suas características; ler e interpretar o exemplo de bilhete; produzir um bilhete referente aos conhecimentos elaborados frente às discussões e descobertas no trabalho com

o tema Frutas: Alimentação saudável. Para isso, os procedimentos metodológicos foram: 1. Ler e interpretar um bilhete no quadro (montamos um cartaz com cartolina), 2. Conhecer as características e objetivos do gênero textual bilhete. 3. Colar no caderno um bilhete igual o bilhete que foi lido no cartaz, 4. Escrever sobre o bilhete colado no caderno com as características do gênero: remetente, destinatário e a mensagem. 5. Montar com auxílio de uma de nós, bolsistas, um bilhete no quadro; e no bilhete recebido em branco copiar uma mensagem de convocação aos pais (de enviarem para a próxima semana, dia 08 de Novembro, uma fruta, para realizarmos em sala uma salada de frutas). A proposta da salada de frutas servirá, também, para que, na continuidade das ações, possamos trabalhar o gênero textual *Receita*. Posteriormente daremos continuidade ao projeto com novas contações de histórias.

### **Algumas reflexões**

Trabalhar o presente projeto tem nos feito refletir a importância de viver a experiência do trabalho do professor que, baseado na praxis, podemos pensar sobre nossas descobertas, desafios, domínio de sala e de conteúdo, controle emocional, planejamento e postura de professoras profissionais.

Para tais reflexões percebemos na didática que ela desempenha o papel fundamental ao propiciar ao futuro docente, a capacidade de perceber a escola e o ensino na busca da superação da dicotomia. Dessa forma, a prática deve partir da teoria sendo reconstruída por cada professor. A didática sendo uma matéria de estudo fundamental da formação profissional dos professores, é um fundamento que orienta o trabalho docente, em que os professores se apropriam da teoria e prática para dirigir a atividade de ensino e aprendizagem de seus alunos. A didática reflete a capacidade crítica e transformadora, quando a concepção de ensino e aprendizagem do professor está alinhada a essa premissa.

A importância da didática é percebida cotidianamente, mas é a partir dessa percepção que o sujeito professor deve aprimorar seus estudos, contextualizá-los e seguir na dialética entre teoria e prática vivida, articulando, então, de maneira sistemática a teoria e prática de acordo com a realidade dos alunos e da escola.

Os acadêmicos em formação devem buscar um maior entendimento da dimensão política da educação, devem ter uma visão crítica da sala de aula e da escola, pois com isso, já estarão automaticamente com exemplos de prática dando autonomia para seus alunos, sobre isso afirma Veiga:

A compreensão da dimensão política da educação interfere na maneira de compreender o significado da Didática na formação do professor e, por conseguinte, suas características, seus objetivos e o papel a ser desempenhado por ela. Quando o aluno explica que "... a mira da escola é a transformação e a mira política do professor está ligada à transformação" e acrescenta que "...o grande problema da Didática é demonstrar que o aluno precisa transformar (...) (Ilson), significa que o mesmo não vê a educação inteiramente autônoma face à sociedade. A educação é vista em conexão com o contexto sócio-econômico-político (VEIGA, 1989, p.104).

Atualmente existem nas universidades muitos projetos e meios para que o estudante se posicione além da sala de aula, exemplo disso é o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência), nele os estudantes podem problematizar o ensino, analisar os planos de aula, as instituições, o Projeto Político Pedagógico da escola e vivenciar de fato uma prática pedagógica. Quanto a isso, no livro *Pontos Positivos da Didática Vivida*, Veiga (1989, p. 112) afirma: "Isto significa pensar a dimensão técnica de forma integrada as dimensões humana e política, a partir da análise crítica e interpretativa da prática pedagógica, no sentido de contextualizá-la na escola".

### **Considerações Finais**

Conforme aprendido com essas experiências na escola, avalia-se que é necessário respeitar o processo ensino aprendizagem com qualidade para todos. Entende-se que a criança no processo de alfabetização está no tempo de construção de sua vida e aprendido em que o mesmo deve ter sentido e significado, para que haja uma continuação dessa formação além do espaço escolar. E, principalmente, que os cursos de formação de professores invistam no ensino da alfabetização numa perspectiva de letramento.

A todo momento, como futuras professoras nos vemos preocupadas em alfabetizar letrando, mas ao mesmo tempo trazemos em nós uma construção

intrínseca à nossa formação. Aprendemos a importância de não seguir os métodos pura e simplesmente e, sim, construir uma concepção de alfabetização. Para Braggio (1997, p.7) tanto os métodos sintéticos quanto os analíticos ou globais têm pressupostos teóricos comuns e em cada um deles. “subjaz uma concepção sobre a natureza da linguagem e sua aquisição, que em última análise, fundamenta-se numa visão de homem e de sociedade a ela intrinsecamente ligada”. Como professoras, e no nosso caso, professoras em formação, somos também sujeitos daquele momento em que a criança está sendo alfabetizada, pois ao mesmo tempo que ensinamos estamos em constante aprendizagem e construção de conceitos, novos conhecimentos e posturas.

Os professores, para conseguirem de fato alfabetizar na perspectiva do letramento, devem ser professores leitores, autônomos e críticos, isso para que sirva de exemplo para seus alunos. Não devem subestimar as crianças, pois elas são observadoras e muito mais capazes do que muitos imaginam. Os alunos de todas as escolas, públicas e privadas, merecem se tornar leitores autônomos e críticos, autores/produtores de textos, e não apenas codificadores e decodificadores de textos.

Respeitar a realidade linguística da criança é um grande desafio, pois conforme processos históricos vividos pelos próprios professores e escolas, muitos atuam apenas como transmissores e não como orientadores. Primeiramente as escolas e professores devem saber interpretar a realidade linguística da criança, precisam entender o que a escola vai ensinar, para quem e para que será dirigido esse ensino.

## REFERÊNCIAS

- BRAGGIO, Silvia Lúcia B. Sob o prisma dos Métodos. In: **Leitura e Alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992, p.7-12.
- GIRARDELLO, Gilka. **Imaginação: arte e ciência na infância**. SP: Campinas, Revista Pro-Posições, v. 22, n. 2 (65), p. 75-92, maio/ago. 2011
- VEIGA, Ilma Passos A. (Org.) **O encontro com os alunos**. In: A prática pedagógica do professor de didática. Campinas: Papirus, 1989. p. 103-115.